

A psicologia do esporte dentro da escola

A psicologia do esporte é uma área que pode abranger diversos contextos no qual o esporte está inserido e a escola é um destes. Ainda que menos frequente, este é um campo fértil para as pesquisas e intervenções com a psicologia do esporte. O primeiro e mais óbvio questionamento que foi solucionado com a área é: o que leva os alunos a aderirem ou não uma aula de Educação Física? Para iniciar essa discussão é possível recorrer a autores como Weinberg e Gould (2017), que em seu livro trazem um compilado de estudos que se dedicaram a investigar quais os motivos que levam as crianças a aderirem as aulas de Educação Física e ao esporte, e, guardadas as diferenças entre meninos e meninas, o principal motivo que favorece a prática é a diversão. Entretanto este elemento pode ser reduzido e até eliminado das aulas de acordo com a forma com que a aulas são conduzidas.

Um dos grandes erros da Educação Física é crer que o conteúdo, por si só, garante que o aluno esteja engajado e motivado a participar ativamente das aulas. Isso pode até acontecer para alguns dos alunos, que são intrinsecamente motivados ou se interessam particularmente por aquele conteúdo, porém essa pode não ser uma verdade para todos. Ter ou não habilidades motoras bem desenvolvidas podem ser um fator determinante para aderência dos alunos, dependendo do enfoque dado pelo professor sobre como as atividades devem ser realizadas e como o mesmo lida com as diferenças de níveis entre os alunos. Além disso, a forma como as atividades são elaboradas e o quanto todos os alunos conseguem participar ativamente delas também influencia no envolvimento dos alunos na aula (FOLLE; TEIXEIRA, 2012; PIZANI *et al.*, 2016).

Para aumentar essa aderência é importante estar atento a alguns pontos específicos: gerar oportunidades para que todos os alunos vivenciem a atividade, ainda que em maior ou menor grau; criar atividades com objetivos que sejam desafiadores para os alunos, podendo existir diferentes níveis de dificuldade dentro da mesma atividade; fornecer feedback aos alunos a fim de que eles desenvolvam suas habilidades motoras, sem constrange-los diante do restante da turma. Unindo estes elementos a um modelo de ensino que permite a autonomia dos alunos favorecerá não somente as habilidades motoras, como

também sociais e psicológicas. A partir disto, é possível criar um ambiente no qual os alunos conseguem se envolver e desenvolver, apropriando-se dos conhecimentos próprios da Educação Física e aprimorando habilidades que ultrapassam o âmbito motor e vão ser utilizadas além do contexto escolar (FIN *et al.*, 2019).

Profa. Bruna Feitosa de Oliveira

FIN, G. *et al.* Estilo interpessoal docente e desmotivação na educação física: validação das escalas no contexto brasileiro. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 41, n. 4, p. 427-436, out./dez. 2019.

FOLLE, A.; TEIXEIRA, F. A. Motivação de escolares das séries finais do ensino fundamental nas aulas de educação física. **Revista de Educação Física/UEM**, Maringá, v. 23, n. 1, p. 37-44, 2012.

PIZANI, J. *et al.* (Des) motivação na educação física escolar: uma análise a partir da teoria da autodeterminação. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 38, n. 3, p. 259-266, jul./set. 2016.

WEINBERG, R. S.; GOULD, D. Crianças e a psicologia do esporte. In:_____.(Org.). **Fundamentos da Psicologia do Esporte e do Exercício**. 6. ed. Porto Alegre: Ed. Artmed, 2017. p. 491-512.

A fim de exemplificar a temática abordada, sugerimos uma leitura complementar para proporcionar maior aprofundamento sobre o tema. Segue o link de acesso do Trabalho de Conclusão de Curso:

https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/119082/fischer_f_tcc_rcla.pdf?sequence=1&isAllowed=y